

VAGUEIRA EM MOVIMENTO DURANTE O VERÃO

Programa “Animar o Verão 2022” tem proporcionado atividades desportivas e culturais. Capitão Fausto, Anjos, José Cid e Olavo Bilac com concertos agendados

PÁG. 5



**POSTO DE TURISMO
COM NOVAS VALÊNCIAS
À DISPOSIÇÃO**

PÁG. 4



**AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO
PARA A DEMÊNCIA NO
COMÉRCIO LOCAL**

SUP. I



**VIAGENS DE AUTOCARRO
GRATUITAS PARA AS
PRAIAS**

PÁG. 4

**CÂMARA ADQUIRE
APETRECHOS DE COMPANHIA
DE ARTE XÁVEGA**

PÁG. 5

**SUSPEITO DE ATEAR
FOGO DETIDO NA PONTE
DE VAGOS**

PÁG. 6

EDITORIAL

Estamos à espera de mais mortes no mar?

Afonso. Tinha 14 anos, era de Fonte de Angeão e perdeu a vida no mar, na praia da Vagueira. Todos os dias de verão que teria pela frente terminaram ali, naquela tarde do passado mês de junho, quando entrou na água com um amigo, numa zona não vigiada, na praia da Vagueira. Foi arrastado, ao que tudo indica, por um agueiro. E só viria a ser encontrado, sem vida, mais de três horas depois. Dia 19 de julho, praia da Costa Nova. Um jovem, de 28 anos, entrou na água numa zona sem vigilância. A mãe, no areal, apercebeu-se que o filho estava desaparecido da vista. Foi resgatado, pouco depois, em paragem cardiorrespiratória. Não resistiu. A causa: apanhado por um agueiro, informou a seguir a Polícia Marítima. O verão ainda não vai a meio e em duas praias da região de Aveiro já houve duas mortes por afogamento, cuja origem terá

estado num agueiro.

A palavra repete-se até à exaustão, quando uma notícia trágica dessas é dada nos jornais. Agueiro. “Há muitos agueiros nas nossas praias”, ouve-se dizer no café. “Ah, os miúdos não conhecem o mar e depois estas coisas acontecem”, opinam as vozes que tudo sabem. Mas, afinal, mesmo nós que somos desta terra à beira-mar plantada, sabemos todos o que é um agueiro? Sabemos identificá-lo? Sabemos o que fazer caso sejamos “apanhados” por um? Eu, pensando a sério no assunto, não tenho certeza a 100% se sei.

Questiono-me várias vezes onde é que, neste campo, entra a prevenção. No ano passado, a Associação de Surf de Aveiro, com o patrocínio do Município de Ilhavo, produziu um vídeo (um bom vídeo) onde

Humberto Silva Rocha, comandante da Capitania do Porto de Aveiro, explica o que é um agueiro, como o identificar, os perigos que esconde e o que fazer caso se seja arrastado para um. Na altura, as imagens foram amplamente partilhadas nas redes sociais. Mas não acredito que tenham chegado às suficientes. Porque prevenir nunca é suficiente e o público alvo é vasto e diverso, impossibilitando ainda mais a tarefa de chegar a todos.

Quando é que os municípios que têm no seu território praias onde os agueiros são comuns começam a apostar na prevenção? E as escolas inseridas nessas mesmas áreas geográficas? Estão à espera de quê?

Parece-me absurdo, dada a ligação que nesta região temos com o mar, que as crianças não sejam ensinadas, desde



pequenas, para os perigos existentes nas nossas águas. Águas essas em que molham os pés, muitas vezes, logo desde tenra idade, em visitas à praia proporcionadas pelos ATL das escolas. E os turistas? Nos nossos areais, é inexistente qualquer sinalização que os informe sobre como agir com prudência na água. Os agueiros existem desde sempre. Estão ali, a causar tragédias, todos os anos. Estamos à espera de quê, para prevenir? Estamos à espera de mais mortes no mar?

SALOMÉ FILIPE - DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

TOCA E BIRA: Notas de música t(r)ocadas por bancários

Satisfeitos com o repasto, e no meio da natural cantoria com que geralmente terminavam os jantares, alguém se lembrou de debitar uma “boca” atrevida: “Qualquer dia, ainda havemos de formar um conjunto”. Dias depois, o João Martins comprou o bombo, o cavaquinho e os ferrinhos. Pediram apoio logístico e financeiro, ao grupo desportivo do banco, recrutaram nas agências das redondezas uma boa dúzia de executantes, e um belo dia, sem se dar por isso, os TOCA E BIRA aprazavam o seu primeiro ensaio. Como bancários que eram, cedo verificaram, porém, que tinham mais conhecimentos de banco que de música. E essa conclusão levou-os a socorrerem-se de novos talentos, entre os quais dois jovens estudantes de música do Conservatório de Aveiro, o Zé Paulo e o seu violino, e “mestre” Aquiles Capela com o seu bandolim.

Passados dois anos, os TOCA E BIRA acabariam por afirmar-se como único intérprete da música popular portuguesa, no concelho de Vagos, onde, de resto, atraíram enorme popularidade. Com atuações repartidas, por espetáculos de beneficência ou de natureza sindical, como aconteceu também na festa de Natal do Sindicato dos Bancários do Norte. Sem se assumir regionalista, o grupo mantinha repertório variado e tinha progredido na recolha de novas músicas. Tal tarefa estava cometida a José António Almeida, que havia herdado do pai, o saudoso José Mateus, patrono das famosas marchas e “cegadas”, o jeito e gosto pelas artes musicais. Contudo, o tempo disponível era pouco.

Com ensaios duas vezes por semana e gravações em estúdio em Esqueira, alguns dos elementos ainda faziam parte do Orfeão de Vagos. Uma pequena violência para o cidadão

comum, encarada com natural desportivismo pelos bancários, que, entretanto, viriam a atuar em Coruche e Viseu, e também no Teatro Aveirense, na RTP 1 e Alemanha. Mas os TOCA E BIRA tinham projeto para o futuro, que passava pelo aparecimento de uma “cassete”, editada sob os auspícios do Grupo Desportivo do Banco Fonseca & Burnay. Em 1995 seria a vez de editar o almejado CD, com dez registos - “Malhão do Souto”, “Quando vou à Romaria”, “Cantiga das Casadas”, “Balada de Coimbra”, “O Bira, Bira”, “Tricaninhas de Aveiro”, “Arranjo de Águeda”, “S. Bentinho”, “Canção da Dobadoura” e “Ai Festas de Campo Maior”.



Para a história ficam os nomes dos consagrados artistas: Olga Castro, Elisabeth Pimentel e Helena Albergueiro (percussão e voz), Judite Gravato (flauta e percussão), José António Almeida (cavaquinho e viola braguesa), António Paulo (viola baixo), Armando Dias (percussão), António Margarido (viola), Aquiles Capela (bandolim), Paulo Gravato (flauta e cavaquinho), José Paulo (violino), João Martins (viola e percussão). Joaquim Albergueiro era o responsável técnico do som, enquanto Maria Ester era presidente da delegação do Grupo Desportivo Centro/Norte do Banco Fonseca & Burnay.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

“Sra Dra, o meu filho ainda faz xixi na cama...”

A enurese noturna corresponde à perda de urina durante o sono, de forma involuntária e inconsciente, numa criança que já devia ter controlo de esfíncteres. Em Portugal, estima-se que 1 em cada 5 crianças em idade pré-escolar faz xixi na cama pelo menos uma vez por semana. E a partir dos 5 anos que começa a ser preocupante as crianças ainda acordarem com a cama molhada.

É mais frequente nos meninos e há muitas vezes história de problemas semelhantes com um dos pais ou avós. Pode acontecer por diversos motivos, tais como treino inadequado de esfíncter (desfralde demasiado precoce ou tardio), higiene inadequada, crianças com sono excessivamente profundo o que dificulta o acordar a meio da noite (seja porque estão cansadas ou pelas suas características individuais) e a presença de algum stressor psicológico.

No sentido de tentar resolver este problema, há alguns conselhos importantes a ter em conta:

- Não culpar, nem humilhar - a criança não o faz de forma intencional, pelo que é importante que os pais a tranquilizem e apoiem;
- Evitar os líquidos a partir da hora de jantar e colocar a criança a urinar antes de adormecer;
- Lembrar que se tiver vontade de fazer xixi durante a noite deve ir à casa de banho - crianças com medo do escuro, o acesso à casa de banho pode ser iluminado com luzes de presença;
- Fazer um calendário de noites secas e molhadas - recompensar as noites secas e não punir as noites molhadas;

- Exercícios dos músculos pélvicos - tentar que a criança evite fazer xixi logo que sente vontade, pois isto ensina-a a controlar a saída de urina.



Na maioria dos casos, a enurese é uma situação isolada, ou seja, sem outros sintomas associados e que geralmente resolve com o tempo. No entanto, há situações que devem motivar a observação por parte de um médico, são elas: queixas a urinar (dor, ardor, cheiro fétido), perda de fezes associada, sede excessiva, perda de peso, urina muito abundante. Alterações de humor (triste, não brinca, irritável, sem apetite).

Importa reforçar que as crianças com enurese não o conseguem controlar e não o fazem de forma intencional e que por isso não devem ser castigadas nem penalizadas.

Se nenhuma das medidas acima mencionadas for eficaz, procure o seu médico assistente!

Dra. Márcia Moreira Costa, Médica na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, Eduardo Jaques, João Ferreira, José Almeida, Agrupamento de Escolas de Vagos, Márcia Costa, Jorge Luis Oliveira, Teresa Gaspar, Sara Alves, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

Afinal, parece que não “vai ficar tudo bem!”

A 17 de junho de 2017 deflagrou, em Pedrógão Grande, um incêndio florestal que logo se alastrou aos concelhos vizinhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Ansião, Sertã, Pampilhosa da Serra e de Penela.

No mesmo dia, os alertas davam conta de um outro incêndio de grande dimensão, no concelho de Góis, que acabou por chegar à Pampilhosa da Serra e Arganil.

Quase quatro meses depois, a zona Centro do País era fustigada pelos incêndios florestais... Vagos não foi exceção.

Cinco anos volvidos, lamentavelmente, parece que não aprendemos nada com o incêndio “mais mortífero da história do País” ou com aqueles que aconteceram no que veio a ser descrito por alguns

como “o pior dia do ano em matéria de incêndios florestais”.

Diz o Primeiro-Ministro, António Costa, que “só não há incêndios se a mãozinha humana não provocar incêndios”.

Bem, basta sair de casa e percorrer algumas ruas da região para percebermos que, por todo o lado, há terrenos e bermas por limpar, ervas a uma altura incompreensível e, pior ainda, lixo acumulado nos lugares mais escondidos dos pinhais. Vou arriscar dizer que todos concordamos que estão reunidas as condições para que, bastando uma ignição, deflagre um incêndio.

Mas, porquê? Porque é que sempre que chega o calor e as temperaturas altas, somos “assombrados” com este

problema? O que é ou quem é que está a falhar? Já não devíamos ter aprendido?

Podemos não ter colocado o cigarro ou o fósforo que fez deflagrar o incêndio que aparece depois para nos aterrorizar, mas de alguma forma podemos ter culpa no cartório. Basta não cumprirmos com as nossas obrigações e deveres, ver que “aquele” vizinho depositou lixo no pinhal e não apresentar queixa ou não denunciar o que não cumpre com a obrigatoriedade de limpeza dos seus terrenos. Todos somos, de alguma forma, culpados.

Se mesmo depois de tudo o que passámos - com os incêndios de 2017 e com dois anos de pandemia que nos limitaram a nossa liberdade e segurança -, não aprendemos nada, sinceramente, acho que não há fé que salve a humanidade.



Parece que, no final de contas, não “vai ficar tudo bem”, como tantos gritaram a plenos pulmões nas varandas de suas casas ou pelas ruas durante o confinamento.

SARA SAMPAIO ALVES
JORNALISTA

E os filhos? Quando nascem?

Caro leitor, passaram cerca de 8 meses desde que passei oficialmente para o clube dos casados. E se eu ganhasse um cêntimo pela quantidade de pessoas que já me perguntam por filhos, estaria rico por esta altura. Aquilo que sinto é que já não basta estar casado, agora é-me exigido que cumpra com mais um requisito: começar a gerar a minha prole. E é-me exigido principalmente por quem é próximo, apesar de eu já ter alertado que não gosto desse tipo de questões. “Mas eu não fiz a pergunta por mal”, respondem-me. Acredito! Muitas pessoas não fazem essa pergunta por mal. Mas podemos ser melhores do que isso e não a fazer de todo, certo?

Fico imensamente feliz pelos meus amigos que decidiram ter filhos. Mas só depois de os filhos nascerem é que se vão partilhando as histórias das

dificuldades atravessadas. Afinal, quando a dificuldade fica para trás, deixa de ser uma vergonha, não é? Porque o suposto é ter filhos e torna-se complicado assumir, perante o mundo, que há dificuldades nisso. Já são vários os casos de amigos que admitiram - depois do nascimento - que houve dificuldades ao longo de vários meses, para que o filho fosse gerado. Um casal próximo até confessou que, quando precisou de iniciar tratamentos, acabou por conhecer várias situações similares nas redondezas. Casos que não se falam. Casos em que a vergonha não passa pela porta fora. Porque o suposto é ter filhos e ninguém faz perguntas por mal, não é?

E quando nasce o primeiro? Deixamos de nos dirigir aos pais e começamos a perguntar aos pequenos se não gostavam de ter um mano ou uma mana.

Pois fique a saber, caro leitor, que recentemente também soube de uma mãe que perdeu um filho às 30 semanas de gestação. A resposta à pergunta do mano ou da mana já não existe porque a prioridade passou a ser a sanidade mental dos pais e o luto não se faz da noite para o dia. Mas ninguém faz perguntas por mal, não é?

Meu caro leitor, eu sei que as coisas não mudam da noite para o dia. Não é por eu falar disto hoje que amanhã vamos todos mudar o nosso comportamento. Mas podemos tentar ser um pouco melhores a cada dia, certo? Ou então vamos ser só aquele palerma que me perguntou por filhos quando eu andei por aí a tentar sensibilizar para a dificuldade que alguns casais passam. A sorte dele? Não ser aquele casal que demorou 8 anos a conseguir, passando



por períodos conjugais e pessoais bastante difíceis, no entretanto. Mas ninguém faz essa pergunta por mal, não é? E os filhos? Quando nascem?

JORGE LUIS OLIVEIRA

Posto de turismo passou a vender produtos locais

Novas valências do espaço, situado na praia da Vagueira, incluem também a possibilidade de agendamento de atividades desportivas e lúdicas

O posto de turismo da praia da Vagueira deixou de ser um local onde os turistas podem recorrer, apenas, para pedir informações. Agora, no mesmo espaço, é possível fazer reserva para diversas atividades desportivas e lúdicas e, também, comprar merchandising, artesanato e produtos locais. Além disso, passou a ter uma zona destinada, exclusivamente, à promoção da Região da Bairrada.

Aberto desde o dia 10 de junho, o posto de turismo da praia da Vagueira já recebeu mais de 300 visitantes. “Este é um espaço de informação turística que pretende dar a conhecer, a quem nos visita, as atividades culturais e turísticas que decorrem no município, os locais a visitar, onde comer, a gastronomia local e onde dormir”, explica a Câmara de Vagos.

Para facilitar o acesso às atividades que o concelho oferece, a Autarquia passou a possibilitar, desde este ano, que os turistas possam efetuar, diretamente no posto de turismo, reservas para várias atividades, como stand up paddle na ria, surf, bodyboard, batismos e passeios a cavalo, de curta e de longa duração, visitas às azenhas e outras experiências turísticas.

A venda de produtos locais no posto de turismo foi outra das atividades apresentadas, este verão, pela Câmara. O molho de piri-piri “Florinda” (de Ouca), a compota de abóbora e a broa Mimosa (da Confraria Sabores da Abóbora), as sainhas e “pão de cornos” (da Confraria “As Sainhas”), o mel (da Escola Profissionais de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos), as compotas, fruta desidratada e mel (da Coordeiro’s Farm, em Calvão), o paté de azeitona e as compotas (da CARB, em Vagos), a compota de maracujá (do



produtor Tropiccourtesy, de Ouca) e o vinagre (da Quinta da Pedreira, também em Ouca) são os produtos que os turistas podem adquirir, quando visitam o posto de turismo da Vagueira. Todos estão à disposição na zona intitulada Espaço Bairrada, que abriu portas apenas a 30 de junho.

O Espaço Bairrada é um “stand” temporário, está na Vagueira desde 2019 e promove a região que lhe dá nome. Assim, disponibiliza serviço de aluguer de bicicletas, provas de vinhos, workshops e degustação de produtos regionais (vinhos, espumantes, doces regionais e sandes de leitão).

Segundo a Câmara, tanto o posto de turismo como o Espaço Bairrada

reabriram com o selo “Clean&Safe”, atribuído pelo Turismo de Portugal, “que garante o cumprimento da excelência no desempenho higiénico-sanitário, assim como outras eventuais crises de saúde pública”.

Retoma pós-covid

A Câmara de Vagos sublinha o facto de a pandemia de covid-19 ter tido, nos últimos dois anos, “um impacto devastador na economia e emprego mundiais, com a indústria do turismo a ser duramente atingida pelas medidas de contenção”. Mas, segundo a mesma, o levantamento das restrições levou melhorias ao setor do turismo, que “m Vagos também já se fizeram sentir, com um aumento substancial do número de visitantes ao posto de turismo, que, em 15 dias, ultrapassaram os 300”. Mais de 50% dos turistas em causa são, frisa o município, “estrangeiros predominantemente de França, Espanha e EUA”.

S.F.



Autocarros gratuitos para as praias do concelho

De segunda a sexta-feira, até 2 de setembro, a Câmara disponibiliza transporte aos veraneantes

À semelhança do que aconteceu no ano passado, a Câmara Municipal de Vagos está a disponibilizar autocarros para transportar os munícipes até às praias do concelho. De segunda a sexta-feira, até 2 de setembro, é possível viajar até à Vagueira, ao Labrego e ao Areão, a título gratuito.

A iniciativa arrancou a 4 de julho e disponibiliza dois autocarros, o Norte e o Sul, fazendo cada um, por dia, duas viagens de ida e volta. A título de exemplo, o autocarro Norte sai de Santo António, junto à igreja, às 8.30 horas, tendo como último destino o Areão, onde chega às 9.15. Pelo meio, passa por Santo André, Ouca, Soza, Vagos, Vagueira e Labrego. A primeira viagem em sentido inverso tem partida do Areão, às 12 horas. E, à tarde, às 14 horas, o percurso repete-se, de Santo António até ao Areão, com regresso às 18 horas, possibilitando aos vaguenses ir à praia o dia todo ou, se preferirem, apenas num dos períodos do dia, seja manhã ou tarde.



O autocarro Sul, por seu turno, tem saída de Ponte de Vagos, passando por Santa Catarina, Covão do Lobo, Fonte de Angeão, Calvão, Areão e Labrego, terminando o percurso na Vagueira. Segundo nota divulgada pela Autarquia, devido à pandemia de covid-19 e às medidas de segurança que ainda vigoram, os utilizadores dos autocarros são obrigados à utilização de máscara no seu interior.

S.F.

Câmara comprou apetrechos da companhia de arte xávega do “Sr. Maltês”

Embarcação “O Vencedor” também foi adquirida pela autarquia, que já investiu em quatro bovinos da raça marinhoa

Das três companhias de arte xávega que outrora existiram no concelho de Vagos, apenas duas se mantêm no ativo. A terceira, conhecida como companhia do “Sr. Maltês”, encontra-se desativada, há vários anos. No entanto, para preservar o seu espólio, a Câmara Municipal adquiriu recentemente todos os seus apetrechos, noticiou a Vagos FM.

De acordo com aquela rádio local, além dos instrumentos de pesca, a autarquia adquiriu também o barco “O Vencedor”, que integrava a mesma companhia de arte xávega. O objetivo será que a embarcação íntegra, no futuro, o Museu da Arte Xávega, que está a ser projetado há algum tempo pela Câmara.

Silvério Regalado, em declarações à Vagos FM, frisou que “melhor do que ter um museu para recordar o passado é

termos as companhias a trabalhar, para que as pessoas possam ver no presente as atividades”. Por isso, o atual executivo camarário tem apostado em apoiar aquela arte, tendo aprovado, em 2021, um protocolo para subsidiar, com cinco mil euros, as duas companhias existentes. Já depois disso, esse mesmo apoio foi reforçado para sete mil euros, por um período de quatro anos.

De acordo com a informação divulgada pela mesma rádio, a Câmara também já procedeu à aquisição dos primeiros bovinos de raça marinhoa, que estão a ser criados pela Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos. “Agora, temos que ir para o terreno ensinar os animais”, referiu Silvério Regalado àquele órgão de comunicação social.

S.F.

João Carlos Sarabando apresentou obra no largo da biblioteca

“Vagos, a Gente e a casa Bioclimática” é o novo livro do autor vagueense

“Será que a primazia dada ao fossado Gandarês, nas Terras de Vagos, não terá passado de um ‘Cavalo de Tróia’ do Estado Novo para denegrir os princípios bioclimáticos da sua casa?”. Essa e outras questões são levantadas no mais recente livro do autor vagueense João Carlos Sarabando, apresentado, a 9 de julho, no Largo da Biblioteca Municipal João Grave. A obra foi produzida ao abrigo da candidatura “Em nome do Espírito Santo”, que envolve os municípios de Alenquer, Torres Novas e Vagos.



Segundo o autor, o seu mais recente livro é uma obra que “além de explicitar as bases do ‘Bioclimatismo Vagueense’, levanta questões e fundamenta afirmações que ainda hoje são incómodas para a cultura do dominante e provocatórias para a sociedade de

consumo”. “Sabemos que Portugal não construiu grandes catedrais góticas, porém, também sabemos que, como poucos países, é rico em igrejas românicas. Também o concelho de Vagos não erigiu grandes casas de senhores e ao Senhor, contudo, será difícil a qualquer município europeu igualá-lo em gentes e casas bioclimáticas”, sublinha João Carlos Sarabando.



A apresentação da obra contou com a presença de Silvério Regalado, presidente da Câmara de Vagos, e de Romeu Vicente, docente da Universidade de Aveiro, que comentou a obra. O momento cultural fez ecoar, ainda, a voz de Carolina Pessoa, que entoou fado, acompanhada à guitarra portuguesa por Armindo Fernandes e à viola por Luís Carlos Santos. Houve tempo, também, para as atuações das vagueenses Catarina Bento e Salomé Neves, ao violino e ao piano, respetivamente.

S.F.

Anjos, José Cid e Olavo Bilac animam o verão na Vagueira

Concertos acontecem no âmbito da iniciativa “Animar o Verão”, cujo programa contempla outras iniciativas culturais e desportivas

Os concertos são o ex-libris do evento “Animar o Verão”, que este ano regressa em pleno à praia da Vagueira, depois de dois anos marcados pela pandemia de covid-19. Capitão Fausto, Anjos, José Cid e Olavo Bilac são alguns dos nomes que vão passar pelas noites do Largo Parracho Branco. Mas há mais atividades agendadas para se disfrutar do verão, até ao dia 11 de setembro.



A Vagueira assume-se, no verão, como o epicentro do concelho de Vagos. E é por lá que, por estes dias, estão a decorrer diversas atividades, entre as quais se destacam os espetáculos musicais. As propostas vão decorrer em dois palcos diferenciados. No palco Biblioteca de Praia, acontecem, às sextas-feiras, pelas 22 horas, e aos sábados, às 18 horas, espetáculos levados a cabo por projetos de índole local e regional. O palco principal está reservado às quartas-feiras, pelas

22.30 horas, para projetos de maior envergadura. Nele atuam os Capitão Fausto, a 27 de julho, os Anjos, a 3 de agosto, José Cid, a 17 de agosto e Olavo Bilac, a 24 de agosto. Por lá passaram, ainda, os conjuntos Magma (10 de agosto), TV5 (31 de agosto) e Fax (7 de setembro). A 10 de setembro, sobre a palco a Banda Vagueense, acompanhada por cantores do concelho.

Caminhadas ao pôr do sol

Em permanência estão, no Largo Parracho Branco, o posto de turismo, a biblioteca de praia, bares e artesanato. Mas o programa do “Animar o Verão” é composto, ainda, por outras atividades, como as “Caminhadas ao Pôr do Sol” (na foto), que acontecem ao final da tarde de todas as sextas-feiras. Há, também, horas do conto, oficinas culturais e manhãs náuticas, assim como outras iniciativas, agendadas para os próximos dois meses.

Também no âmbito das atividades programadas, decorrem, nos fins de semana de julho e agosto, ações de sensibilização ambiental, com a atividade “O mar contra-ataca”, na praia da Vagueira e na do Areão. O cartaz do evento termina, a 11 de setembro, com o Festival de Folclore e com a Feira Gandaresa.

S.F.

Aldeia do Boco é uma “Aldeia de Portugal”



O Boco, aldeia situada na freguesia de Soza, foi reconhecida como Aldeia de Portugal e passa a integrar a Rede Nacional das Aldeias de Portugal. A entrega do diploma aconteceu no passado dia 17 e foi feita por uma representante da Associação de Turismo de Aldeia e da Gal Sul Aveiro. Representantes da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia de Soza e da comunidade local receberam a distinção.

S.F.

Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

emlo
COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

PJ deteve suspeito de atear fogo na Ponte de Vagos

Autoridades não conseguiram apurar uma explicação plausível para a motivação do crime, que aconteceu a 7 de julho

A Polícia Judiciária (PJ) deteve um homem, de 59 anos, suspeito de ter sido o autor de um crime de incêndio florestal, que aconteceu a 7 de julho, ao final da tarde, na Ponte de Vagos. Ao que tudo indica, o homem terá agido num quadro de alcoolismo.

Segundo informação divulgada pela PJ, o homem ateou o fogo “com recurso a chama direta para ignição”, provocando um incêndio que consumiu mais de dois hectares de floresta, além de ter destruído os anexos de uma habitação.

No entanto, ao que tudo indica, as autoridades não conseguiram “determinar qualquer motivação racional ou explicação plausível” para a prática do crime, além do facto de o homem ter atuado num “quadro grave de alcoolismo”.

Após ser detido pela PJ, o suspeito foi apresentando a um juiz de instrução criminal, com objetivo de ser ouvido em primeiro interrogatório judicial e lhe serem aplicadas as medidas de coação adequadas, enquanto aguarda pelo desenrolar do processo.

S.F.

Junta de Ouca assume custos dos cadernos de atividades

A Junta de Freguesia de Ouca vai assumir, na totalidade, os custos da aquisição dos cadernos de atividades, correspondentes aos manuais escolares do 1º ciclo do Ensino Básico que forem adotados pelos Agrupamentos de Escola da Rede Pública. A decisão foi tomada, em reunião de executivo, a 5 de julho.

De acordo com uma nota divulgada por aquela autarquia, “esta medida é aplicável a todos os alunos que frequentam o 1º ciclo do Ensino Básico, da rede pública, residentes na freguesia, no ano letivo 2022/2023”. Mas, para dela beneficiarem,

os encarregados de educação dos alunos têm que fazer chegar à Junta de Freguesia, até 30 de setembro, as faturas referentes aos cadernos de atividade em questão, o comprovativo do IBAN – para efeitos de transferência bancária – e o formulário do pedido de pagamento, preenchido e assinado, que está disponível nos serviços da própria autarquia.

Os documentos, frisa o executivo, “devem ser enviados preferencialmente por e-mail (geral@jfouca.pt) ou entregues na sede da Junta de Freguesia”.

S.F.

BREVES

HOMICÍDIO. Um empresário natural de Vagos foi assassinado, a 28 de junho, na cidade de Xavantina, no estado de Mato Grosso, no Brasil. Jonson Almeida dos Santos, conhecido na localidade onde vivia como “o português”, foi atingido por disparos de arma de fogo no interior da padaria da qual era proprietário. O vaguense tinha seis filhos e foi sepultado, mais de uma semana após o crime, em Santo António de Vagos. Dois dias após o homicídio, o autor do crime acabou por ser detido pelas autoridades policiais brasileiras. Segundo a imprensa local, tratava-se de um homem sob o qual já pendia um mandato de detenção por um crime de violação.

FESTIVAL. A Quinta do Ega, no centro da vila de Vagos, prepara-se para receber mais uma edição do Vagos Metal Fest, que decorre entre os dias 28 e 30 de julho. Organizado pela promotora Amazing Events, com o apoio da Câmara Municipal,

o Vagos Metal Fest volta a ser considerado um “eco-evento”, anunciou a autarquia. Segundo a mesma, “ao longo dos anos, os festivaleiros têm dado mostras de um comportamento ambiental irrepreensível e, este ano, não será diferente”. Assim, no recinto do festival e no espaço destinado ao campismo vão estar disponíveis recipientes destinados à separação de resíduos.

ASSOCIAÇÃO. Os novos órgãos sociais da Confraria Gastronómica “As Sainhas”, eleitos para o biênio 2022-2024 tomaram posse, a 11 de julho. Lara Santos passou, assim, a suceder a Sílvia Santos como presidente da associação. Dias antes, a confraria sagrou-se vencedora do 1º Campeonato Gastronómico do restaurante FAMA by Luís Lavrador, em Aveiro. A final da competição foi disputada com a Confraria Gastronómica do Concelho de Ovar, mas as vaguenses levaram a melhor.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense

**1860 – 2022:
162 anos de Música,
por Vagos**



POR ONDE TOCA A BANDA...

Neste mês de Agosto, a Banda Vaguense vai estar muito ocupada (a lembrar a antiga “normalidade” vivida até finais de 2019).

As suas músicas irão ser ouvidas e apreciadas – pelo menos – em seis festas a realizar em Vagos e nas proximidades.

Logo no dia 7 iremos estar a abrilhantar a festa de São Romão;

No domingo seguinte, 14, rumaremos pela manhã até à festa da Nª Sra dos Campos e pela tarde estaremos nas festividades da Gafanha da Boa Hora;

Nos dias 15 e 16 será a vez da Lavandeira receber a Banda Vaguense;

A 21, a deslocação vai ser até à vizinha vila de Oliveira do Bairro;

Já no último domingo do mês, 28, vamos acompanhar os festejos do Salgueiro.

A todas as comissões de festas envolvidas a Filarmónica Vaguense agradece a confiança depositada nos serviços da nossa Banda.

É para ganhar esta preferência que os nossos músicos trabalham anualmente, sabiamente dirigidos pelo nosso maestro Leonel Ruivo.

FÉRIAS DA ESCOLA DE MÚSICA DA ASSOCIAÇÃO

Com a última audição dos nossos alunos, realizada na tarde de 16 de Julho, as atividades da nossa escola de música referentes ao ano letivo 2021/2022 encerraram em grande.

A todos os alunos e respetivos encarregados de educação, a Filarmónica Vaguense deseja umas boas férias de verão, esperando que em outubro todos estejam em boa forma para que os jovens (e os menos jovens) continuem a usufruir do profissionalismo dos professores e diretor pedagógico da nossa instituição.

E o futuro da nossa Associação depende em muito da qualificação artística e do são convívio social de todos os alunos que pretendem ingressar nas nossas atividades musicais.

PAGAMENTO DE QUOTAS 2022

Informamos os nossos associados que devem proceder ao pagamento das quotas de associado da FV, referentes ao corrente ano.

Para o efeito, poderão contactar os dirigentes da associação ou fazer transferência do valor de 10€ para o seguinte Iban, indicando na referência o nome de sócio, ou comunicando o pagamento para o mail abaixo referido:

PT50 0045 3340 4006 9619 803 04
filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 52 . JULHO 2022

Tem a Palavra a Mesa

HOJE GOSTAVA DE VOAR ALTO

Como invejo Fernão Capelo Gaivota que, embora passando por tormentas, alcançou mais alto.

Nostalgia e cansaço talvez, mas hoje comovo-me com as imagens dos nossos passarinhos que saem da Instituição e voam para ninhos que desejamos protetores para a vida. Medos, mas também tantos sonhos as acompanham.

Comovo-me com o cansaço de todas, e de cada uma das colaboradoras desta CASA (e das demais), que, honra lhes seja feita, são quem, no dia a dia “segura as pontas” e, cumprindo a sua função

profissional, acrescentam algo de si, permitindo que aqueles que servimos se sintam parte da Família Santa Casa.

Estamos exaustos de estar fechados, de máscaras de imagens de guerra. Vemos tombar alguns, por fausto do elevado ego de outros que se iludem julgando superioridade.

Não há férias que nos recomponham quando no regresso...tudo se mantém. Não quero ver mais, saber mais...mas quando levanto o pescoço que baixei para jogar ao faz de conta, tudo continua, e as notícias dizem-me que as guerras

continuam, que os combustíveis não param de aumentar o preço, que os cereais podem escassear, com todas as implicações que tal apresenta. O mundo não precisa de mais FOME.

Que Mundo é este? Que seres somos? Como seres humanos, em que nos tornámos? Como nos odiamos tanto e matamos o outro com maior desprezo do que o fazemos quando nos livramos de um mosquito que teima em nos picar?

Hoje queria VOAR. Voar como Fernão Capelo Gaivota, para Alto e livre, longe

para alcançar sabedoria que pudesse contribuir um pouco, e com humildade, com ações que nos elevem como ser humano.

Não quero deixar de Sonhar que o Bem existe e que o vamos conseguir reconquistar.

Desejava que cada um, com as suas ferramentas/saberes, construísse umas ASAS.

O Mundo está a precisar, urgentemente, que Voemos para nos podermos salvar.

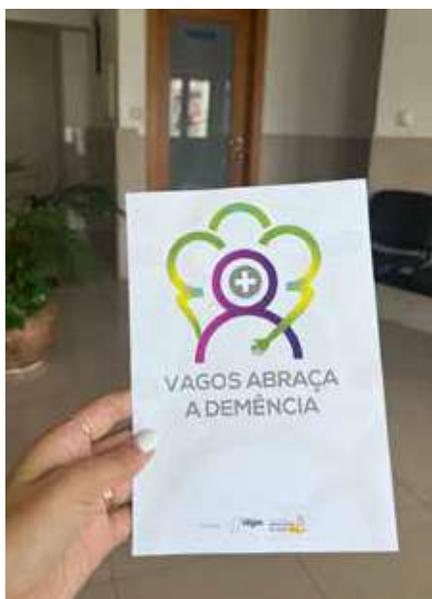
Teresa Gaspar
Mesária

Vagos abraça a Demência

O CLDS 4G Vagos ConVida e o projeto Memorizar iniciaram no passado dia 12 de julho ações de sensibilização junto do comércio local.

Estas ações fazem parte do programa Vagos Abraça a Demência, um projeto desenvolvido pelos projetos Memorizar e CLDS 4G Vagos, no âmbito de uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Vagos e a Câmara Municipal de Vagos.

Estas ações pretendem sensibilizar e capacitar os nossos comerciantes para a demência, tentando reduzir o estigma e preconceito associado à doença; consciencializar a comunidade Vaguense de conhecimentos sobre a doença e tipos de demência, comportamentos associados e estratégias de intervenção



e aumentar e capacitar a rede de apoio do cuidador informal.

Este programa inclui o desenvolvimento de várias atividades como por exemplo o “Estendal com história” que estará exposto no final do mês de agosto na Praia da Vagueira. Conta com a colaboração de crianças, utentes, lojistas e comunidade em geral, numa obra de impacto social que pretende sensibilizar a comunidade para a Demência.

Serão feitas mais atividade no âmbito deste programa, mas queremos destacar o “Estendal com História” e convidar toda a comunidade vagueira a passar pelos passadiços da Vagueira e ficar com um novo olhar sobre a demência.

CLDS 4G VAGOS CONVIDA E MEMORIZAR



Gestão Doméstica

No passado mês de junho, realizou-se na Junta de Freguesia de Santa Catarina uma ação de sensibilização sobre Gestão Doméstica cujo objetivo foi o de capacitar e desenvolver competências pessoais e financeiras nos utentes abrangidos pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e beneficiários de Rendimento Social de Inserção daquela área do concelho de Vagos.



Saber gerir os nossos rendimentos, canalizá-los para as necessidades essenciais é, hoje em dia, uma dificuldade. Pelo que importa partilhar boas práticas de gestão doméstica e dotar os cidadãos de competências que lhes permitam planear o seu orçamento familiar.

O SAAS é uma resposta social da Santa Casa da Misericórdia de Vagos, que assegura o

atendimento e o acompanhamento a pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social, e um dos seus objetivos é contribuir para a aquisição e/ou fortalecimento de competências das pessoas e famílias de forma a promover a sua autonomia.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Brincadeiras com água



Todas as crianças desde os primeiros meses de vida adoram brincar com água. Não é por acaso que elas possuem uma ligação tão positiva com este elemento da Natureza, os bebés são formados literalmente num ambiente aquático, o líquido amniótico é a sua “casa” durante 9 meses. Até mesmo fisiologicamente as crianças até aos 2 anos possuem mais água na sua composição do que nós adultos. Podemos então concluir, que as crianças possuem uma memória corporal que ficou registada de quando ainda

estavam na barriga da mãe. Ela é parte do seu universo, ela estimula-as e desafia-as. Além disso, a água tem o poder de acolher e acalmar.

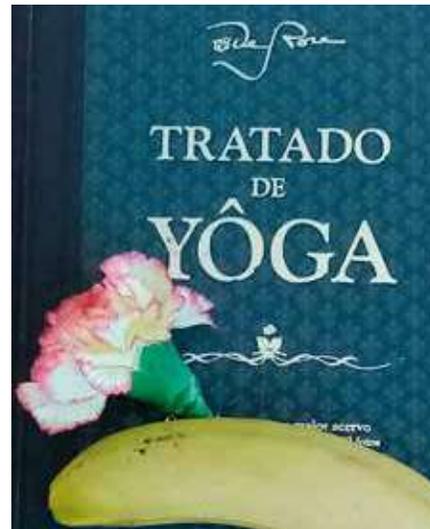
Na creche aproveitamos o tempo quente que se faz sentir nesta estação do ano para as crianças poderem brincar com a água e o resultado foi o esperado, as crianças ficaram felizes e divertiram-se muito.

CENTRO INFANTIL



A importância do Ioga/Meditação

“Um estudo da Universidade da Pensilvânia, no qual pessoas com um declínio cognitivo precoce foram acompanhadas durante oito semanas, demonstrou que a prática de ioga/meditação contribuiu para iniciar a reversão da perda de memória e reduzir a ansiedade, dois dos marcadores do início da Doença de Alzheimer.” (in Cadernos Técnicos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Saúde e Envelhecimento, publicação de dezembro de 2019)



Há mais de 5000 anos, algures na Índia, surgiu o yôga, Shiva, famoso bailarino, improvisou alguns movimentos instintivos, muito belos, lindíssimos, era algo que vinha de dentro, espontâneo, do seu coração. Esta arte ganhou o nome de integridade, integração, união, em sânscrito, yôga. Pôde chegar até nós graças ao trabalho feito, ainda hoje, e ao longo de milénios, por mestres e discípulos que se dedicam à expansão desta nobre filosofia de vida.

Há muitos tipos de yôga, na Santa Casa da Misericórdia de Vagos praticamos Swásthya, temos uma colaboradora formada pela Universidade de yôga do Porto, do Método DeRose e, desde 2018, que os idosos da ERPI têm acesso a esta prática todas as semanas.

Swásthya significa auto suficiência, saúde, bem estar, conforto e satisfação. O Swásthya é um tipo de yôga muito completo, constituído por 8 técnicas sendo a oitava a meditação. Aquilo que fazemos é, obviamente, uma prática adaptada às capacidades, necessidades e limitações de cada um. Por ser de origem desrepressora/tântrica, dá-nos

toda a liberdade e flexibilidade de executarmos a sua versão heterodoxa, ideal para o trabalho com este tipo de população.

Na nossa casa já há “tradição” desta atividade, todas as quartas feiras, naquela sala especial, com luminosidade, conforto e música adequada, reunimo-nos em boa companhia, para desfrutarmos, sobretudo de cada um de nós, é o momento de estarmos connosco próprios, de caminharmos na expansão da nossa consciência, do autoconhecimento. A boa energia gerada, ao longo da prática, a todos beneficia, as duas primeiras técnicas induzem-nos ao recolhimento e à ligação com as origens do yôga que praticamos. A execução dos mantras, além de nos proporcionar todos os benefícios associados à vibração gerada pela vocalização dos sons e ultra-sons, ainda nos enche a sala de alegria e boa disposição. As técnicas respiratórias, pránáyama, elevam os níveis de oxigénio no nosso organismo, dos quais dispensamos a descrição de benefícios, ampliam a nossa consciência através da indução à consciência respiratória e incitam, por isso, à atenção plena. O ásana, posição física, é, obviamente, a mais adaptada de todas as técnicas, dado que estamos perante pessoas com grandes limitações físicas, no entanto, revela-se muito “poderosa” uma vez que é feita com um trabalho de dentro para fora, proporcionando uma ampliação da consciência corporal, tão importante na prevenção de acidentes e no “domínio” da dor física. Yôganidrá, o tão desejado relaxamento, chega logo depois do trabalho físico, um momento de paz, um instante de tranquilidade, em cadeira de rodas, cadeirão, cada um desfruta e usufrui desta técnica que, além de tudo, nos permite consolidar o desenvolvimento e a evolução feitos até aqui. Chega, para terminar, “a cereja no topo do bolo”, a meditação, no Swásthya tudo se encaixa na perfeição para culminar no grande momento de meditação, o ser humano é sempre visto como um todo e aqui tem oportunidade de vivenciar, de facto, mais um passo no seu recolhimento, no encontro consigo próprio, no experienciar do seu verdadeiro ser, no aqui e no agora esse encontro que nos traz paz, uma paz profunda, serenidade, uma serenidade profunda, bem estar, bem estar profundo, que nos sabe tão bem, que nos deixa “colados”, nem nos apetece sair, ficamos no verdadeiro estado ZEN, tão prazeroso, tão delicioso, leves, livres. Namasté!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Na CAR já estamos em férias!

São férias divertidas, molhadas, solarengas, doces e aventureiras.

Dormimos até tarde, deitamo-nos tarde, deixamos o telemóvel á beira da combustão com o uso e visitamos a nossa família.

Uma imagem vale mais que mil palavras.....

Somo nós a tentar sermos felizes!

ASSINADO: As Princesas da CAR

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL



União de Projetos

Em colaboração com o Projeto Memorizar e o CLDS 4G Vagos Convida, as demências foram o tema da ação de sensibilização que decorreu no espaço do CLDS, dia 12 de julho, apresentada aos beneficiários do Projeto Envolver. O objetivo desta intervenção foi sensibilizar e informar sobre os serviços disponíveis na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Desta forma, principiamos pela leitura do livro "O avô tem uma borracha na cabeça" do autor Rui Zink, seguindo-se a reflexão, partilha de experiência e informação acerca das demências.

Num momento mais lúdico e artístico, decoramos as t-shirts com desenhos e frases acerca do tema. As obras artísticas serão entregues ao Projeto Memorizar e ao CLDS 4G Vagos Convida para a intervenção "Vagos Abraça a Demência".

Fica aqui o registo desta ação que não deixou ninguém indiferente sobre um tema tão importante como as demências e que todos deve ENVOLVER.

PROJETO ENVOLVER



A Morte, o que é a Morte?

Para a classe média, a resposta é simples: corresponde à cessação das funções vitais. Para alguns filósofos, a Morte pode ter outras representações. Como dizia Fernando pessoa "A Morte tem pouco interesse, a Morte é a curva na estrada."



A Morte faz parte da vida, é tão natural como a própria vida. São muitas as culturas que, ao contrária da nossa de tradição judaico-cristã, encontram na Morte um momento de libertação. A forma como o homem tece a reflexão sobre a morte e o luto tem vindo a sofrer alterações ao longo da história. O luto é agora discreto, não havendo tempo para chorar os mortos. O luto é o processo natural que ocorre sempre que há uma perda significativa na vida de uma pessoa.

Como diz o poeta John Donne "E por isso não perguntes por quem os sinos doam; eles doam por ti".

J.S., CLIENTE DE SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

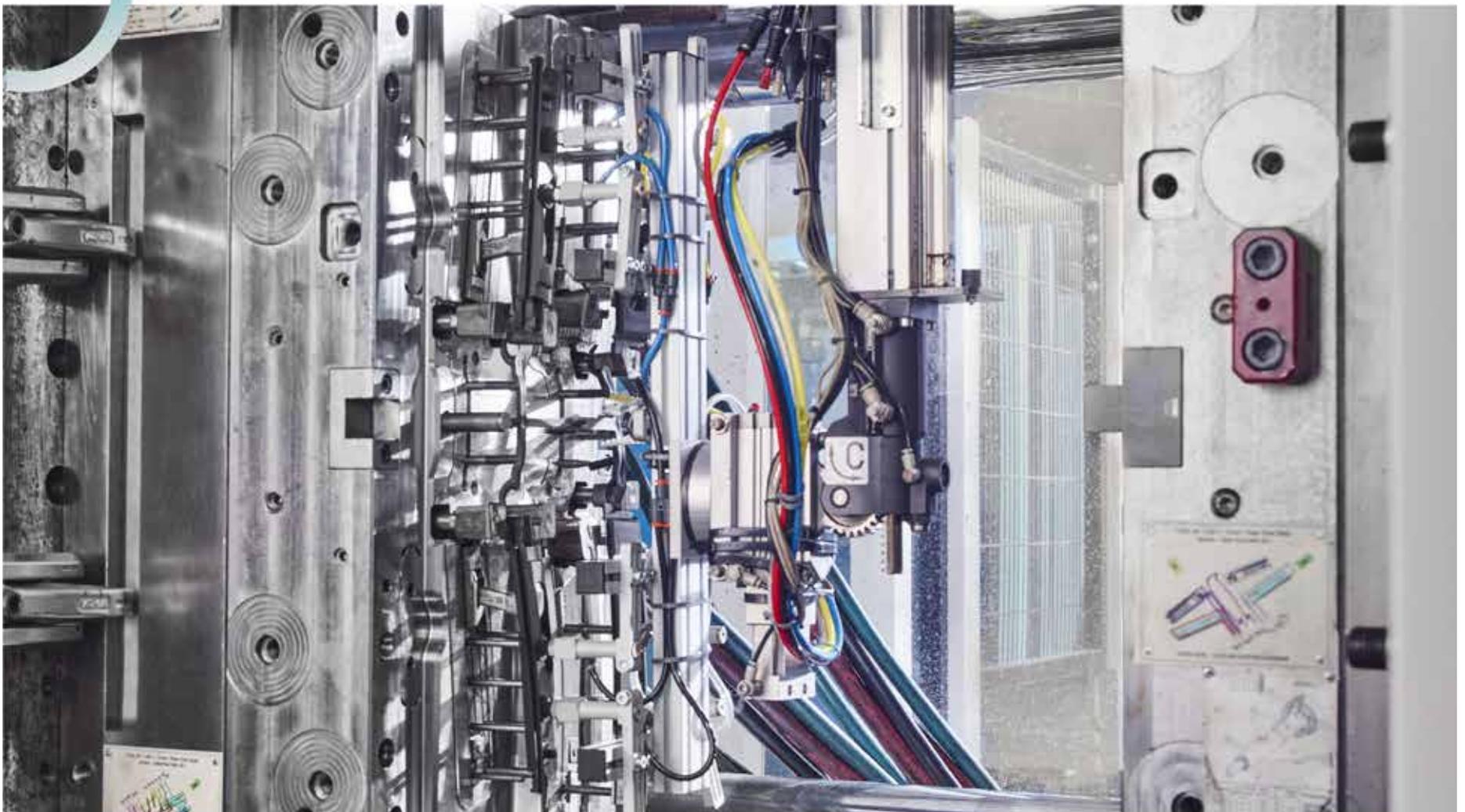
a farmácia Giro prescreve férias de verão aos seus clientes e recomenda a aplicação de filtros solares aos raios UV.

farmácia
Giro



INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



VAGOS SPORT CLUBE

A origem

Em Vagos, o Ténis de Mesa é uma modalidade de larga tradição escolar e quer o Colégio de Calvão (cerca de 12 anos), quer o Agrupamento de Escolas (3 anos), estiveram federados durante vários anos na Associação de Ténis de Mesa de Aveiro (ATMA); no entanto, devido à falta de apoios, acabaram por suspender a atividade e desistir da prática federada.

Não existindo em Vagos um clube dedicado ao Ténis de Mesa, foi o FC Vaguense quem, em 2015, criou uma secção de Ténis de Mesa que acolheu as cerca de duas a três dezenas de praticantes escolares, que pretendiam o aperfeiçoamento e a prática federada da modalidade. Nos 3 anos seguintes funcionou-se neste regime, que logo se viu não ser o ideal, pelo facto do FC Vaguense estar especialmente vocacionado para o Futebol, sendo o Ténis de Mesa uma modalidade secundária. Daí a necessidade de se autonomizar, criando um clube, interligado às escolas concelhias e que pudesse dar continuidade às práticas escolares no setor do desporto federado.

O Vagos Sport Clube é, portanto, um clube diferente, pela sua origem e pelos seus objetivos. Tem, também uma origem recente, pois foi fundado em 31 de julho de 2018, ou seja, há apenas 4 anos. Foram seus fundadores os coordenadores do desporto escolar do Colégio de Calvão e do Agrupamento de Escolas de Vagos, bem como cerca de 20 pais e encarregados de educação de alunos dos dois estabelecimentos, que praticavam Ténis de Mesa nas duas escolas e não tinham um clube que desse continuidade a essa prática.

Sendo inicialmente dedicado ao Ténis de Mesa, adotou uma designação abrangente, por forma a poder incluir outras modalidades desportivas na sua oferta, ou seja, existe disponibilidade para a criação de novas secções que abranjam modalidades inexistentes no sistema desportivo local.

Em 2019 foi criada a secção de Surf, dotada de total autonomia, que desenvolve localmente a modalidade, tendo largas dezenas de atletas em competição federada e em fase de iniciação.

Filipe Afonso e Ricardo Gravato, respetivamente Presidente e Vice-Presidente da Direção, e o Prof. Bruno

Sarabando Maria, responsável pela secção de Surf, descrevem a evolução deste clube e as perspetivas que se abrem para o futuro.



O Ténis de Mesa

Os treinos realizam-se no Pavilhão Municipal de Vagos (na sala de TM do topo norte) e na sala de Ténis de Mesa do Colégio de Calvão, de segunda a sexta-feira, entre as 16 e as 20 horas. Os praticantes têm praticamente todos origem nos grupos-equipa de Ténis de Mesa do desporto escolar das duas escolas e, em regra, participam nos quadros competitivos escolar e federado.

O clube tem 3 treinadores certificados, sendo Alex Portilla o mais qualificado, com o grau 3, o nível mais elevado, tendo também alguns atletas mais experientes a colaborar junto dos mais novos. O clube chegou a ter 40 atletas federados na época 2019/2020 mas, com a pandemia e a suspensão da atividade, ficou reduzido a 20%, estando agora em fase de recuperação com a captação de novos praticantes, sobretudo alunos do 3º e 4º anos de escolaridade de Vagos e de Calvão, prevendo-se a inscrição de 20 novos jovens atletas já no mês de setembro, no início da nova época desportiva.

Em termos competitivos, os atletas integram as competições organizadas pela Associação de Ténis de Mesa de Aveiro, cerca de 10 provas anuais (individuais e por equipas), dirigidas a todos os escalões etários. A equipa de seniores participou na época 2021/2022 no Campeonato Nacional da 2ª divisão; no entanto, jogando apenas com atletas providos da sua formação e tendo tido alguns abandonos acabou por terminar em penúltimo lugar, descendo novamente às divisões distritais.

O palmarés e a organização de competições

Foram vários os títulos distritais obtidos nas competições da ATMA. Sobretudo nas provas por equipas, onde sobressai o

equilíbrio entre vários atletas, foram diversos os títulos obtidos e, individualmente, Hugo Ramos, João Marcelo, Daniel Berbigão, André Batel, Jorge Grave, Francisco Pandeirada, Marta Julião, Constança Martins, Safira Roque, Tiago Matias, Luana Capela Guilherme Santos, Martim Fonseca e outros, obtiveram classificações relevantes, nos últimos anos.

As excelentes condições existentes (existem cerca de 30 Mesas de jogo Thibar, propriedade da CMV) possibilitam a organização de muitas provas do calendário da ATMA, bem como o Torneio Nacional de Vagos, de classe A (a mais importante, que vai já na 16ª edição).

O Surf

Esta secção autónoma tem origem no mais antigo operador privado do concelho, na área do Surf, uma vez que o Bruno Maria “abriu” a primeira Escola de Surf em 2010 (Secret Surf School) e, desde então, tem-se dedicado quer à formação de surfistas, quer à competição. Se a formação pode ser realizada por uma escola, a competição tem de ser enquadrada por um clube, o VSC. Os treinos do setor da competição decorrem (sobretudo aos fins-de-semana) na praia do Labrego, onde existe uma pequena estrutura de apoio e as aulas de formação têm horários ajustáveis às pretensões dos interessados. Embora funcione todo o ano (desde que as condições do mar o permitam), a “época alta” é na primavera e verão.

Atualmente o clube tem uma estrutura técnica composta por 6 treinadores (4 de nível I e 2 de nível II) e 43 atletas de competição (36 em idade escolar 6-18 anos; 3 com mais de 35 anos e 4 a competir a alto nível, nas Ligas Nacionais de Surf, Bodysurf e Bodyboard).

Os atletas em idade escolar (6-18 anos) participam nas provas de Surf do Circuito Regional do Norte e do Circuito Regional de Aveiro, enquanto que os 4 atletas de topo participam nos Campeonatos Nacionais de Bodysurf e Bodyboard e na Liga Profissional de Surf.

Existem no clube atletas com um nível competitivo já bastante elevado e têm sido muito honrosas as suas participações, com títulos regionais obtidos e vários lugares em pódios.

Paralelamente, continua a realizar-se a atividade de captação de novos praticantes para a modalidade e, para isso, realizam-se “aulas abertas”, gratuitas e de experimentação, onde todos podem ter um primeiro contacto com o Surf.

Muito importante é, também, o trabalho realizado com as escolas de Vagos, sobretudo com o Agrupamento de Escolas, onde à sexta-feira e ao sábado apoiamos tecnicamente os treinos de cerca de 40 alunos que estão inscritos no grupo-equipa de Surf do Desporto Escolar, bem como as provas em que participam (este ano, o AEV teve Campeões Regionais de Surf e a participação de 3 alunos nos Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar).

A ligação do VSC com o Agrupamento de Escolas

Como se viu, o clube surgiu para dar continuidade no setor federado à prática desportiva escolar e isto, em modalidades em que não existissem clubes no concelho de Vagos; por isso, todas as modalidades praticadas no VSC têm origem nas escolas, existindo protocolos de cooperação entre ambas as entidades.

As escolas asseguram a formação básica nas modalidades, através dos grupos-equipa de Surf e de Ténis de Mesa, “encaminhando” alguns destes alunos/atletas para o VSC, onde atingem níveis mais elevados de rendimento desportivo.

No presente ano letivo, foram 70 os inscritos no Surf escolar e 80 os inscritos no grupo-equipa de Ténis de Mesa, números bem reveladores da dimensão e da abrangência destas modalidades.

Não é por acaso que o Agrupamento de Escolas tem uma enorme supremacia no Ténis de Mesa e no Surf escolar a nível distrital, regional e mesmo nacional (este ano, 4 surfistas e 3 mesatenistas do AEV foram apurados para o Campeonato Nacional escolar, ficando o Daniel Berbigão em 3º lugar e os restantes, entre o 5º e o 8º lugar), o que é a todos os títulos, notável. Em anos anteriores, houve mesmo campeões nacionais escolares em Surf (João Soares e David Almeida) e em Ténis de Mesa (Patrícia Santos e equipa de juvenis), além doutras excelentes classificações.

Só através desta ligação é possível obter resultados destes.



NOVIDADE

EXCLUSIVO EM PORTUGAL

CONHEÇA AS VANTAGENS!

A TSM APRESENTA SOLUÇÕES E MÁQUINAS DE LIMPEZA COM AS MAIS RECENTES INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS. A TSM OFERECE UM CONJUNTO DE EQUIPAMENTOS, BASTANTE INTUITIVOS AO USO. SÃO DESENVOLVIDOS PARA SIMPLIFICAR AS OPERAÇÕES DE UTILIZAÇÃO E MANUTENÇÃO.



**PEÇA JÁ UMA
DEMONSTRAÇÃO.**

TSM

The human side of cleaning



m.assistance

COMERCIAL@M-ASSISTANCE.COM
WWW.M-ASSISTANCE.COM

SEDE
RUA PRINCIPAL EDIFÍCIO PRISMA, 172.º D10,
3840-326 PONTE DE VAGOS

INSTALAÇÕES
RUA SOARES PINTO Nº3, QUINTA
3840-507 ST. ANTÓNIO DE VAGOS

Centro Social e Paroquial de Calvão

Chegada das férias de Verão nas AAAF...

Com a chegada das férias de Verão e com o tempo a aquecer algumas atividades foram desenvolvidas nas AAAF. Desde as brincadeiras espontâneas às brincadeiras orientadas, dos jogos com água às idas à praia, alegria e animação não faltaram.

Têm sido dias cheios de diversão e muitas mais surpresas virão...



Centro Social da Freguesia de Soza

Lugar dos Afetos

Brincar, a chave de todos os momentos valiosos que existem na infância. Este mês não foi exceção. Realizámos uma pequena visita ao Lugar dos Afetos, em Eixo com as crianças da nossa instituição. Um lugar idílico, no qual se prezam valores de amizade, de respeito, de amor, de afeto, de carinho. Este local é ideal para todas as idades, para qualquer fase da vida. É uma profunda descoberta de quem somos e de como agimos com os



outros. O Lugar dos Afetos proporcionou-nos igualmente atividades lúdicas relacionadas com as emoções. Foram momentos únicos passados neste espaço tão acolhedor, tão especial e de uma beleza única.

Associação Boa Hora

O calor finalmente chegou!

E com ele chegou também as tão merecidas férias escolares. As atividades de verão surgem e as crianças deliciam-se no nosso espaço exterior usufruindo do espírito contagiante que se faz sentir entre eles.

Os Jogos do Hélder são uma presença habitual nas nossas instalações colocando á prova a destreza e raciocínio dos participantes, estimulando deste modo várias capacidades cognitivas através do lúdico.



As piscinas para a camada mais juvenil e as bacias para os mais infantis são uma constante, basta aparecer uns raios de sol promovendo novas sensações e euforia ao longo do dia estando constantemente a questionar: -"já podemos ir à água?"

Esperamos que nos próximos dias as temperaturas se mantenham para eles e para nós também!

Boas férias a todos

Centro Social e Bem Estar de Ouca

Junho... Mês dos Santos Populares...

No dia 24 de junho realizámos no recinto da nossa IPSS as tradicionais marchas populares.



As diferentes valências do CSBO apresentaram as suas respetivas marchas, ao som de músicas alegres. ... e ainda houve a marcha dos colaboradores.

Terminadas as atuações, seguiu-se o lanche.

Foi uma tarde bastante divertida e do agrado de todos!



Centro Social Paroquial de Santo António

Junho foi um mês em grande!

Após estes últimos dois anos, voltámos a sentir o que é pisar um palco! Alguns dos nossos residentes participaram nas várias provas das Idoliadas em representação do Município de Vagos. E a prova de palco foi vivenciada de alma e coração! Todos queremos mais tempo nas nossas vidas e que bom é termos tempo para viver e sentir estas experiências!

Continuamos entusiasmados com a nossa Quintinha! Gostamos particularmente do final do dia, altura em que vamos alimentar os animais, recolher os ovos, regar, etc... É de encher o coração ver os nossos residentes entusiasmados ao



reviver as tarefas da sua vida e voltar a concretizá-las!

Tivemos ainda oportunidade de festejar os Santos Populares com a tradicional sardinhada, pimentos e até gelado!

CA EMPRESAS

Seja qual for o desafio

Estamos cá para apoiar.

No Crédito Agrícola temos soluções que acompanham todo o ciclo de vida da sua empresa. **Venha conhecê-las.**



 **CA Vida**

 **CA Seguros**

Para mais informações:
creditoagricola.pt |     


Crédito Agrícola

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

O Centro Social e Paroquial de Fonte de Angeão esteve presente na Feira Social de Vagos, dando a conhecer um pouco do muito que se faz nesta Instituição.



Com o encerramento do ano letivo, do pré-escolar e do ensino básico, deu-se início às atividades programadas para o mês de julho, nomeadamente a festa de final de ano, a semana de praia, na qual também participam as crianças de Creche, entre outras atividades programadas para este mês.



Associação Betel - Ponte de Vagos

Julho é o mês que se inicia a época Balnear na associação BETEL para as respostas do CATL e do Pré-escolar.

A tão desejada ida à praia, traz excelentes momentos de lazer e divertimento em grupo.

As equipas de colaboradoras da BETEL estão conscientes da grande responsabilidade desta atividade, implementando estratégias e regras no grupo de forma a garantir a segurança e saúde de todas as crianças. Aqui estão algumas delas:

- Evitar zonas da praia com muita gente;
- Não perder as crianças de vista;
- Contabilizar o número de crianças em todos os momentos;
- Disponibilizar brinquedos adaptados a cada idade;
- Ter várias sombras no espaço;
- Estabelecer limites de circulação livre no grupo;
- Levar água para hidratação;
- Disponibilizar um lanche da manhã à base de fruta;
- Ter a colaboração da família (o protetor solar aplicado em casa);
- Aplicar na praia o protetor solar sempre que necessário;
- Sempre que necessário a criança vestir uma t-shirt;
- Dar a conhecer as regras de segurança na praia;



- Incentivar o grupo à limpeza da praia;
- Pedir a colaboração aos nadadores salvadores na hora do banho;
- Procurar a zona mais segura para tomar banho;
- Frequentar apenas o horário de exposição solar aconselhável.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA VOU FALAR DE COISAS DO PASSADO QUE NUNCA ESQUECI

Com a revista "Sábado", há tempos, vinha uma outra revista que se referia a "Memórias de Portugal-DOIS SÉCULOS DE FOTOGRAFIA-GRANDES TRADIÇÕES" onde veem publicadas coisas do povo, referindo rituais do nosso imaginário. A revista da autoria de HELENA VIEGAS tem prefácio de Guilherme d'Oliveira Martins, com quem eu tive o prazer de estar, no edifício da antiga Câmara Municipal de Vagos, quando os jovens vaguenses, João Santiago, Natália Martins e Fausto Almeida, (este falecido) tinham sido "obreiros" de um monumento, em honra do escritor vaguense João Grave, que esteve inicialmente defronte do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vagos e passou, mais tarde para o largo da Biblioteca Municipal onde se encontra. Diz no prefácio dessa revista, que "A coleção "Memória de Portugal" corresponde à necessidade de conhecermos melhor a história portuguesa dos dois últimos séculos". Não é, porém, minha ideia referir-me ao livro na sua totalidade, embora este tenha coisas extremamente interessantes, mas, acrescentar algo que a maior parte dos leitores do "Eco de Vagos" desconhecem, que são igualmente importantes e fazem também parte da tradição.

Quem se recordar da Semana Santa, em Vagos, que se iniciava com a "Quinta Feira de Endoenças, Sexta Feira da Paixão, Sábado de Aleluia e Domingo da

Ressurreição"? Quem se lembrar do "lava pés", a imitar o que se passava mais de dois mil anos antes e quem se lembrar do que se fazia com as matracas de madeira ou dos cânticos pelo sr. Mário Vasconcelos, filho da Professora D. Isabel? E quem se lembrar hoje de quando em 1 de novembro se ia "pedir os fiéizinhos, pelas alminhas de quem tem lá no outro mundo"? Se nos davam alguma coisa nós pedintes agradecíamos, mas se não davam dizíamos: "Esta casa cheira a unto, aqui mora algum defunto". Ou "esta casa cheira ao breu, aqui mora algum judeu".

No dia 1 de novembro, "Dia de Todos os Santos", em Vagos realizava-se a procissão até ao cemitério que, por esse tempo também acolhia os mortos da Gafanha da Boa Hora e as campas eram praticamente todas de areia, sem jazigos e tinham nesse dia velas a alumiar a alma dos falecidos. E quando, no final ainda havia um resto de cera a garotada levava-a para fazer uma bola com esses cotos.

Pela Páscoa, quando o pároco ia dar o "Senhor a beijar pelas casas" dos paroquianos a garotada esperava, em ânsias, pelo momento em que os donos das moradias lhes atiravam amêndoas rebatinha.

Havia também, no sábado anterior a

"Queima de Judas", em que mais tarde até era queimado um fantoche de pano, com bombas a simbolizar uma pessoa de Vagos que não se portava muito bem.



Recordo uma figura que, em tempos foi "queimada" a servir de Judas e que até falei nela no "Eco de Vagos" quando era eu o proprietário, que era assim: "Figura pequenina de parlapatão saltitante avesso a árbitros bons ou maus". Havia também a tradição da "matança do porco" em que após esta era uma noite de festa e depois se faziam chouriços com as tripas e carne e morcela com sangue e se punham ao fumeiro para curar e se iam comendo durante o ano. O sarrabulho era distribuído em malgas e depois os ou as que o recebiam, quando matavam também o porco distribuíam também malgas com sarrabulho por quem lhes tinha dado a malga na altura em que matou o porco.

Em Vagos estou a recordar também a "quinta feira da Ascensão", quando o

povo dizia: "Se os passarinhos soubessem/ quando é dia da Ascensão/não punham o pé no ninho/nem o biquinho no chão". E como estou a referir-me a tradições e a escrever sobre Vagos, não ficará mal lembrar também um pouco o Carnaval, quando se cantavam, antigamente acerca deste: "No dia de entrudo, como em outro dia/Vagos mostra em tudo/ a sua alegria/ mostram as crianças/ ao ir para a escola/ como aves mansas fora da gaiola". Era isso no tempo das "cegadas", que se representavam ao ar livre e o povo contribuía com alguns tostões para os autores e os atores que representavam casos interessantes, como o do "bom" e do "mau ladrão", em que um ia para assaltar e outro defendeu e afinal eram "pai e dois filhos". Isso é que eram tempos que não voltam mais.

Em Vale de Ílhavo, de onde o autor é natural, também o Carnaval era bem organizado com o que se chamava os "cardadores", que eram figuras típicas que ficaram do passado até hoje.

João dos Santos Ferreira

**PROGRAMA
AGOSTO
& SETEMBRO**



CONSULTE O PROGRAMA



www.cm-vagos.pt

03 CONCERTO ANJOS

20H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

05 ATUAÇÃO SALSABOR

22H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

06 HORA DO CONTO / OFICINAS

11H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

ATUAÇÃO SAXOBOX

18H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

07 ZUMBA

10H30 / 11H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

MANHÃ NÁUTICA

09H30 / 13H00 - MARINA DA PRAIA DA VAGUEIRA

RÁDIO ANIMAR O VERÃO - VAGOS FM

17H00 / 19H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

10 CONCERTO MAGMA

22H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

12 "PIQUENIQUE COM AS ESTRELAS"

20H30 - PONTE DE VAGOS

ATUAÇÃO 3D

22H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

13 O MAR CONTRA-ATACA

16H00/18H00 - AREAL DA PRAIA DO AREAL

ATUAÇÃO FÁBIO/JOÃO COUTO

18H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

14 DIA DOS INSUFLÁVEIS

10H00 - LARGO PARRACHO BRANCO

VAGUEIRA EM AÇÃO

10H30 / 11H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

HORA DO CONTO / OFICINAS

15H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

O MAR CONTRA-ATACA

16H00/18H00 - AREAL DA PRAIA DA VAGUEIRA

RÁDIO ANIMAR O VERÃO - VAGOS FM

17H00 / 19H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

15 OUTLET VAGUEIRA

LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

17 CONCERTO JOSÉ CID

22H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

19 ATUAÇÃO TONY BAND

22H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

20 ATUAÇÃO CLANDESTINOS

18H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

21 VAGUEIRA EM AÇÃO

10H30 / 11H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

RÁDIO ANIMAR O VERÃO - VAGOS FM

17H00 / 19H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

24 CONCERTO COM OLAVO BILAC

22H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

26 ATUAÇÃO STRESS LESS

22H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

27 HORA DO CONTO / OFICINAS

11H00 - BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

ATUAÇÃO VERÓNICA MATIAS

18H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

28 DIA DOS INSUFLÁVEIS

10H00 - LARGO PARRACHO BRANCO

VAGUEIRA EM AÇÃO

10H30 / 11H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

RÁDIO ANIMAR O VERÃO - VAGOS FM

17H00 / 19H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

31 CONCERTO TV5

22H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

02 ATUAÇÃO CATS PROJECT

22H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

03 ATUAÇÃO TELMO RODRIGUES

18H00 - PALCO BIBLIOTECA DE PRAIA (LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA)

07 CONCERTO FAX

22H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

**10 CONCERTO BANDA VAGUENSE CONVIDA
CANTORES VAGUENSES**

22H30 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

11 FEIRA GANDARESA

10H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

FESTIVAL DE FOLCLORE

16H00 - LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

EM PERMANÊNCIA

ARTESANATO | BIBLIOTECA DE PRAIA | BARES

EXPOSIÇÃO DE LIVROS | POSTO DE TURISMO

LARGO PARRACHO BRANCO, VAGUEIRA

INSPIRA

